



A ATIVIDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS SOB ENFOQUE ECOLÓGICO¹

Ediene do Amaral Ferreira

Universidade do Vale do Itajaí- Univali

RESUMO

A atividade de Relações Públicas vista sob o enfoque ecológico, utiliza-se de premissas da ecologia para verificar as inter-relações estabelecidas entre as organizações, seus públicos e a sociedade. A proposta do enfoque ecológico para a atividade de Relações Públicas prevê que fenômenos como a interdependência, a cooperação, o equilíbrio, a interação, a adaptação e a qualidade de vida dos seres humanos deverão estar sempre presentes na gestão da atividade.

A relevância deste trabalho dá-se pela inexistência deste enfoque no estudo da atividade de Relações Públicas. O cruzamento destas duas áreas distintas do conhecimento é viável pelo fato dos seus objetivos serem equivalentes: propiciar uma melhor qualidade de vida para os seres humanos/vivos, buscando o equilíbrio entre as inter-relações destes com o seu meio ambiente, seja ele natural ou artificial.

Palavras-chaves: Ecologia, Interdependência, Relações Públicas

A abordagem ecológica proposta neste artigo permite uma reflexão interdisciplinar sobre os fatores que permeiam a Ecologia e a atividade de Relações Públicas, sendo a informação a energia que movimenta e abastece os objetos de estudo destas duas áreas. A perspectiva ecológica surge como um novo enfoque para se estudar a atividade de Relações Públicas. A ecologia tem como princípio a interdependência, onde tudo está dinamicamente interligado. Sob esta ótica, não existem fenômenos isolados, tem-se sempre que levar em consideração os inúmeros fatores que contribuíram para que ele se concretizasse. Este preceito também é identificado na atividade de Relações Públicas, pois as inter-relações entre organizações-públicas, está inserido numa conjuntura complexa maior.

O fenômeno da interdependência é cada vez mais freqüente e identificado no objeto de estudo da atividade de Relações Públicas por meio do fenômeno da globalização e das novas tecnologias (telefone celular, internet, tele e vídeo- conferência). Como um exemplo de interdependência, podemos citar os efeitos das variações ocorridas nas

¹ Trabalho apresentado no NP05 – Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

principais bolsas de valores do mundo nos últimos anos. Muitas organizações independentemente de seus portes, dos seus produtos/serviços ou das suas localizações geográficas foram atingidas. Chegando em última instância a comprometer a sobrevivência das mesmas.

A visão sistêmica, que permeia a abordagem ecológica, faz-se presente em outros enfoques (enfoque estrutural e enfoque político) codificados por Simões (1995) e utilizados para se estudar esta atividade. Porém, a preocupação do enfoque ecológico difere-se dos demais, pois a discussão, sobre a atividade de Relações Públicas, se dá a partir da visão da complexidade dos fenômenos que a envolvem.

Destaca-se a obra de Bertalanffy (1975) por ter possibilitado, através de sua pesquisa e da lógica do seu pensamento, um elo entre as várias áreas do conhecimento. Criando um paradigma que possibilitou a realização deste estudo. Destarte, o pensamento ecológico, que aponta para complexidade dos fenômenos envolvidos neste trabalho, encontra seu verdadeiro berço.

A busca pela especialização, pelo enquadramento, muitas vezes tolhe a capacidade do indivíduo de enxergar o todo. As várias áreas do conhecimento humano são complementares para compreender o fenômeno de Relações Públicas e para o exercício da atividade.

A atividade de Relações Públicas é influenciada por fatores históricos, políticos, econômicos, culturais, sociais, ambientais, geográficos e psicológicos. Este é o ponto de partida para pesquisadores que estudam a abordagem ecológica. As organizações, os seus públicos e a sociedade formam um ecossistema onde a atividade de Relações Públicas vai atuar.

Os indivíduos passam grande parte do seu tempo envolvidos com as organizações que trabalham, ou que freqüentam, como associados ou simpatizantes. Assim como a família, as organizações contribuem para a formação destes indivíduos e, conseqüentemente, da sociedade, o que demonstra a importância das Relações Públicas como uma atividade que tem como objetivo promover a harmonização desta convivência, trazendo frutos tanto em forma de retorno financeiro quanto social e cultural. Para Pelizzoli (1999:92), *por trás do conceito de ecologia, está sempre o possível resgate de uma harmonia entre as pessoas com sua casa comum (eco (oikos)= casa; logia (logos)= racionalidade, assim como economia = leis e gerenciamento da casa)*”. Este resgate da harmonia faz parte da atividade de Relações Públicas que, a partir da leitura, da interpretação adequada e do uso da informação dentro da organização, vai interagir com todos os fatores que influenciam direta ou indiretamente seu objeto de estudo.

A relação entre a organização e seus públicos é estabelecida dentro de uma sociedade que está em constante movimento sendo freqüentemente modificada ou alterada por novos valores, costumes, políticas, crises sociais que refletem diretamente na cultura desta organização e são transmitidos através das informações geradas por ela. Desse modo, a atividade de Relações Públicas é o agente catalisador desta informação dentro e fora da relação organizações-públicos.

A interdependência dos seres humanos com a sociedade, com as organizações e com o meio ambiente, é fator determinante para a sobrevivência de todos esses elementos; principalmente para as organizações que, segundo pesquisas realizadas pelo Geus (1998), duram em média 12,5 anos (independente do porte e do local de instalação), enquanto a expectativa mínima de sobrevivência é de 45 anos. De acordo com os

1 Trabalho apresentado no NP05 – Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

resultados apurados em pesquisas realizadas, as organizações “morrem prematuramente” porque seus *gerentes se concentram na atividade econômica de produzir bens e serviços, e se esquecem de que a verdadeira natureza de suas organizações é aquela de uma comunidade de seres humanos* (Geus,1998:XVII). Administrar ecologicamente ultrapassa as questões de preservação ao meio ambiente. Porém é indubitável a importância deste movimento para o estudo das organizações e seus públicos através da abordagem ecológica. A consciência de que as organizações e seus produtos alteram e danificam o meio ambiente ressaltou a idéia da complexidade dos fenômenos envolvidos.

Pensar ecologicamente é fazer uma análise da conjuntura da realidade que nos cerca, e perceber que todos os fenômenos estão interligados. Segundo Morin (2000:14), *os problemas essenciais nunca são parceláveis, e os problemas globais são cada vez mais essenciais. Além disso, todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados corretamente em seus contextos.*

Na visão de Callenbach (1993), os líderes empresariais, principalmente no chamado primeiro mundo, trabalham concomitantemente os interesses da empresa com a responsabilidade ecológica seguindo as exigências legais. Para os líderes empresariais, estes fatores refletem-se na imagem da organização na qual programas que visam este tipo de responsabilidade também refletem na qualidade de vida das pessoas, do funcionário e da comunidade o que mais tarde se reverterá em lucro para própria organização.

Na visão do supracitado autor, para uma organização, cumprir sua missão e atingir seus objetivos, deve manter o equilíbrio e harmonia entre os diversos componentes que fazem parte do seu ecossistema: os trabalhadores, administradores, acionistas, sindicatos, clientes, fornecedores, meios de comunicação de massa, concorrentes, órgãos governamentais, o cidadão da comunidade, indústrias relacionadas, associações comerciais e hospitais.

Estes elementos, citados anteriormente, fazem parte ou rodeiam a organização/habitat, influenciando tanto no fator econômico quanto político e social, demonstrando a complexidade dos elementos envolvidos, pois estes *são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes* (Morin,2000:14).

Três elementos-chave são apontados por Callenbach (1993) como característicos das estratégias de administração ecológica: inovação, cooperação e comunicação. A Inovação, proposta pela abordagem ecológica, ao contrário das “tradicionais inovações” poupadoras de capital e trabalho, requer inovações “eco-favoráveis” e conservadoras de recursos. A cooperação é importante entre os agentes do ciclo completo de vida de um produto. Enquanto a competição é o eixo norteador dos efeitos econômicos; a cooperação é essencial para os efeitos ecológicos. A comunicação, nas estratégias tradicionais de administração e relações públicas, é entendida

como um componente de marketing, restringindo-se à publicidade de produto ou institucional. Nas estratégias de administração com consciência ecológica, ao contrário, a tarefa da comunicação



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

adquire uma importância estratégica global, devido crise de confiança que afeta as empresas individualmente e setores inteiros (Callenbach,1993:38).

A concepção da disciplina ecologia assemelha-se à disciplina de Relações Públicas pelo método que estas duas concebem seus processos.

QUADRO 1 – Processo de Ecologia comparado ao de Relações Públicas

<p>Disciplina Ecologia Objeto de estudo: Seres vivos e meio ambiente</p> <p>Processo</p>	<p>Disciplina Relações Públicas Objeto de estudo: Organizações e Públicos</p> <p>Processo</p>
<p>-Relação dos seres vivos com o seu meio ambiente.</p> <p>- Busca compreender a troca sistematizada das informações entre o meio ambiente e seres vivos e como isto afeta a sobrevivência dos ecossistemas existentes.</p> <p>-Os conflitos e as desestabilidade se dá pela falta de algum recurso.</p> <p>-O fluxo que mantém vivo um organismo ou um ecossistema é harmonia dos vários elementos que compõem o meio ambiente.</p> <p>-Á importância da troca contínua de informações com o meio ambiente para a sobrevivência dos organismos.</p> <p>- Ressalta a Interdependência dos seres vivos e do meio ambiente</p>	<p>-Relação das organizações com seus públicos no seu meio ambiente (este pode ser o trabalho, escola, ONGs, Sociedade, Órgão Públicos).</p> <p>- Busca compreender a troca sistematizada das informações entre o meio ambiente (sociedade e organizações) e seres vivos (públicos) e como isto afeta a sobrevivência dos ecossistemas organizacionais (das organizações-públicos) existentes.</p> <p>-Os conflitos e as desestabilidade se dá pela falta de algum recurso.</p> <p>-O fluxo que mantém vivo a organização e seu ecossistema é a harmonia dos vários elementos que compõem o meio ambiente.</p> <p>-Á importância da troca contínua de informações com o meio ambiente para a sobrevivência das organizações</p> <p>-Ressalta a Interdependência dos públicos, das organizações e da sociedade.</p>

A atividade de Relações Públicas, vista sob o enfoque ecológico, dá primazia a busca pela colaboração, entre os diversos públicos e setores que cercam as organizações, como forma de garantir o equilíbrio e a harmonia do ecossistema que estes se encontram. O acompanhamento contínuo destes vários elementos que circundam o objeto de estudo das Relações Públicas, com o objetivo de compreender, prever e controlar o processo, ocorrido entre a organização, os públicos e a sociedade, faz da estratégia a grande ferramenta para se exercer a atividade.

A estratégia pode ser concebida com o desenvolvimento de uma perspectiva global dos fatores políticos, sociais, econômicos, sociais, culturais, geográficos e psicológicos que envolvem o ecossistema composto por organizações, públicos e sociedade.

Para entendermos o enfoque ecológico, buscamos uma premissa defendida por Simões (1995), na qual afirma que, para se intervir no programa, temos que conhecer o processo. É através do entendimento da complexidade dos fenômenos (políticos, sociais, culturais, econômicos, ambientais, psicológicos, geográficos, históricos) que



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

envolvem e abastecem o processo do objeto de estudo das Relações Públicas é que a atividade, exercida através do enfoque ecológico, vai interferir no programa.

Para se mapear esta complexidade, busca-se auxílio na concepção de estratégia. Para Mintzberg (2000:274):

a formação de estratégia é um espaço complexo.(...) Ela envolve

transformação e também perpetuação; deve envolver cognição individual

e interação social, cooperação e conflito; ela tem de incluir análise antes e

programação depois, bem como negociação durante; e tudo isso precisa

ser em resposta àquele que pode ser um ambiente exigente.

Aproveitamos a metáfora do “animal inteiro”, utilizada pelo referido autor, ao referir-se ao pensamento estratégico, afirmando que primeiro devemos conhecer o todo, para determo-nos nas partes. A atividade de Relações Públicas, vista sob o enfoque ecológico, vai ao encontro e ultrapassa este pensamento, pois além de enxergar todo o animal, deverá conhecer o ecossistema onde ele vive.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Como proposta, pensamos que a atividade de Relações Públicas vista sob o enfoque ecológico surge nesse cenário como um agente catalisador das interações entre organizações, públicos e sociedade.

As ações promovidas por essa atividade apontam para a existência da interdependência de vários fatores (políticos, sociais, econômicos, geográficos, culturais, psicológicos, ambientais, administrativos) que influenciam essas interações. O estímulo à cooperação dos elementos envolvidos no sistema, a promoção do equilíbrio e o estabelecimento da qualidade de vida são seus objetivos.

A atividade de Relações Públicas vista sob o enfoque ecológico considera como seu objeto de estudo as inter-relações entre as organizações, os públicos e a sociedade. Esta última é mais do que o cenário onde as organizações e seus públicos fazem suas trocas, ela também participa de forma ativa e dinâmica nessa relação, constituindo-se um sistema aberto.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CALLENBACH, E. et al. Gerenciamento ecológico: guia do Instituto Elmwood de auditoria Ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1993.

GEUS, A. A empresa viva: como as organizações podem aprender a prosperar e se perpetuar. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PELIZZOLI, M.L. **A Emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SIMÕES, R.P. **Relações Públicas: função política**. 3ed. São Paulo: Summus, 1995.